

'O FMI exige muito e não dá nada'

Mônica Gugliano

• **BRASÍLIA.** O senador reeleito e ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) critica o neoliberalismo no livro "A difícil arte dos besouros", a ser lançado.

O GLOBO: *O senhor resolveu tirar licença até fevereiro somente para concluir seu livro?*

JOSÉ SARNEY: Não. Estamos com alguns problemas de saúde. Marly, minha mulher, vai fazer uma cirurgia no joelho na próxima semana, em São Paulo. Eu mesmo precisarei também me submeter a uma cirurgia. É um problema de hérnia de hiato que, há algum tempo, preciso tratar.

• *Nesse período, o Congresso estará envolvido em uma discussão importante sobre as medidas para combater a crise econômica. O senhor não teme ficar afastado?*

SARNEY: Vou voltar em quatro meses. Além disso, tenho algumas viagens programadas. Vou a Buenos Aires, onde lançarei a edição em espanhol de meu livro "O dono do mar". Também participarei, como convidado, de uma reunião de notáveis em Havana, organizada pelo Sistema Econômico Latino Americano, onde haverá uma discussão econômica.

• *O senhor acha que foi positivo o Brasil recorrer ao FMI?*

SARNEY: A esta altura, parece

que é a única coisa que se poderia fazer. Mas não será bom para o Brasil. O FMI exige muito e não dá nada.

• *Mas se não havia outra alternativa...*

SARNEY: O problema é que o socorro não é bem para o Brasil. O socorro é uma tentativa de evitar o fracasso absoluto do modelo neoliberal. Sem ser nenhum profeta, eu venho falando isso há muito tempo. Por isso é que não se pode dizer que esse socorro do FMI é para o Brasil. Não é. É para eles mesmos. É para evitar o colapso que haverá se nada for feito para salvar o Brasil.

• *O FMI sempre impõe duras condições para prestar seu auxílio. O senhor acha que o Brasil poderá atendê-las?*

SARNEY: Vamos ter um período de grandes dificuldades e de muitos sacrifícios. Um período muito duro.

• *O Governo enviará ao Congresso propostas de um conjunto de medidas para o ajuste. Entre elas, se fala no aumento de impostos. O senhor acha que esse aumento será aprovado no Congresso?*

SARNEY: Todos sabem que já temos uma carga tributária muito pesada. Não podemos mais aumentá-la. E, como diz a governadora Roseana Sarney, não podemos mais impor sacrifícios ao povo.